

# PONTO DE PARTIDA:

COLEÇÃO DE ARTE  
CONTEMPORÂNEA  
**FIGUEIREDO RIBEIRO**

QUARTEL

GALERIA MUNICIPAL DE ARTE



# PONTO DE PARTIDA:

COLEÇÃO DE ARTE  
CONTEMPORÂNEA  
**FIGUEIREDO RIBEIRO**

# STARTING POINT:

**FIGUEIREDO RIBEIRO**  
CONTEMPORARY ART  
COLLECTION



## ABRANTES, CIDADE CENTENÁRIA É TAMBÉM ABRANTES, CIDADE DA ARTE CONTEMPORÂNEA

Com a celebração do Contrato de Comodato para o empréstimo da Coleção Figueiredo Ribeiro ao Município de Abrantes e com a exposição “Ponto de partida: uma seleção de obras da coleção de arte contemporânea Figueiredo Ribeiro”, confirmamos e reforçamos uma filosofia de gestão que situa a cultura no centro da nossa política governativa.

Uma política que nos últimos 20 anos, com especial enfoque nas dinâmicas de programação geradas pela que o QuARTel, Galeria Municipal de Arte potenciou desde agosto de 2013, tem conferido à valorização das artes e à qualificação de públicos um papel relevante no desenvolvimento socioeconómico do nosso concelho.

A criação de circuitos culturais potencia não só a oferta de turismo cultural, como estimula uma nova representação da cartografia cultural e de afirmação da Arte em Abrantes e de Abrantes no território mais vasto do Médio Tejo.

Assumimos pois a intenção de associação à estratégia do Turismo do Centro em alargar os anéis de atração do património mundial (Alcobaça, Batalha, Coimbra e Tomar) a novas áreas de intervenção ligadas à cultura, à educação artística, às aprendizagens não-formais e à valorização do património.

A necessidade de intervenção num edifício que

## ABRANTES, CENTENNIAL CITY IS ALSO ABRANTES, CONTEMPORARY ART CITY

The formal loaning of the Figueiredo Ribeiro Collection to the Municipality of Abrantes and the “Starting point: a selection of works from the Figueiredo Ribeiro Contemporary Art Collection” exhibition confirm and reinforce our governance philosophy that places culture at the core of our governmental policies.

A policy that in the last 20 years, and particularly in what regards the dynamic programming carried out by QuARTel – Municipal Art Gallery since August 2013, has assumed the importance of arts promotion and education for the socioeconomic development of our territory.

The creation of urban cultural routes or areas will not only draw the attention of cultural tourists, but also bring about a redefinition of Abrantes’ cultural map and of the role of Art in Abrantes and of Abrantes in the Middle Tagus Region.

We therefore assume the intention of associating ourselves with the Centre Region’s Tourism strategy focused on adding to our world heritage centres (Alcobaça, Batalha, Coimbra and Tomar) new focal points of interest, associated with culture, artistic education, non-formal learning and the promotion of our heritage.

The need to refurbish a building that does not possess the essential and technical conditions to receive art exhibitions and collections, the pos-



não reúne as condições essenciais e técnicas para acolhimento de exposições e de coleções artísticas, a possibilidade da reabilitação da galeria QuARTel estar inscrita nos projetos de regeneração urbana (Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano de Abrantes) e o acolhimento de uma coleção permanente de inequívoco valor estético e reconhecida no meio artístico evidencia uma visão integradora e estratégica de fomento de uma rede polinuclear de equipamentos culturais.

Com este “ponto de partida”, passarão a residir em Abrantes, permanentemente, artistas plásticos consagrados como José Pedro Croft, Rui Chaves, Pedro Cabrita Reis, João Pedro Vale, Ana Hatherly, Sara Bichão, entre muitos outros, abrangendo diferentes áreas da criação artística - desenho, pintura, escultura, instalação, fotografia e outros objetos artísticos. A coleção é composta por mais de mil e trezentas obras de arte de várias gerações de artistas representativas da arte contemporânea portuguesa, podendo ser acrescentadas, criando um novo diálogo entre a dimensão privada e a esfera pública.

“Ponto de partida”. Uma forma de continuar a educar o olhar e de valorizar a arte e os artistas em Portugal. Em Abrantes, cidade centenária.

Maria do Céu Albuquerque  
Presidente

sibility of including the renovation of the QuARTel gallery’s premises in our projects of urban renewal (Abrantes Strategic Urban Development Plan) and the permanent hosting of an art collection of unequivocal aesthetic value and widely celebrated in the artistic community all indicate an integrated strategy for developing a multinuclear network of cultural facilities.

With this “starting point”, Abrantes will henceforth become the permanent place of residence of such celebrated visual artists as José Pedro Croft, Rui Chaves, Pedro Cabrita Reis, João Pedro Vale, Ana Hatherly or Sara Bichão, among many others, encompassing many different areas of artistic creation - drawing, painting, sculpture, installation, photography and other art objects. The collection, which comprises more than 1300 works by various generations of important contemporary Portuguese artists, will certainly generate new levels of interaction between the private and public spheres.

“Starting point” . A means to further visual education and promote Portuguese art and artists. In Abrantes, centennial city.

Maria do Céu Albuquerque  
Mayor





Sra. Presidente da Câmara,  
Dra. Maria do Céu Albuquerque,  
Sr. Vereador da Cultura,  
Dr Luis Filipe Dias,  
Minhas Senhoras e meus Senhores,

Não vou fazer nenhuma intervenção de circunstância, porque nem saberia como. Antes, vou tentar responder em breves palavras a 3 perguntas que me têm feito nos últimos dias:

1. Porque resolvemos tornar a colecção pública?
2. Porquê Abrantes?
3. Porque é que a colecção tem os nossos apelidos como nome?

Em relação à primeira questão, porque tornar a colecção pública, a resposta é apenas uma. A arte é para ser mostrada, vista, vivida e partilhada. De que serviria ter muitas peças se não as partilhássemos?

Em relação à segunda questão, porquê Abrantes, a resposta poderia ser outra pergunta. Porque não Abrantes? Mas o facto é que nunca quisémos falar com um grande Centro onde já existem muitos espaços porque achamos que a arte deve ser descentralizada. Sempre procurámos um local fora de Lisboa, que é onde residimos, mas que fosse num Concelho com boas acessibilidades e até não mais de uma hora e meia de Lisboa. Falámos com vários municípios que cumprem este critério, bastantes manifestaram interesse, alguns tinham condições, mas nenhum mostrou uma visão integrada para a

Ms. Maria do Céu Albuquerque,  
Mayor of Abrantes,  
Mr. Luís Filipe Dias,  
Councillor of Culture,  
Ladies and gentlemen,

I will not make a grand speech; in fact, I wouldn't even know how to do that: instead, I will try to briefly answer 3 questions I have been asked recently:

1. Why did we decide to open the collection to the public?
2. Why Abrantes?
3. Why does the collection bear our surnames?

Regarding the first question, why open the collection to the public?, there can only be one answer. Art is something to be shown, seen, experienced and shared. What good would it do to have many art works and not share them?

Regarding the second question, why Abrantes?, the answer could be another question. Why not Abrantes? In fact, we never considered contacting any major city, where many art spaces already exist; we believe that art must be decentralised. We have always wanted somewhere outside Lisbon, our place of residence, though no more than about a hour and a half away from it. We contacted several municipalities that fulfill that criteria: several showed interest, some had the necessary conditions, but none could show the integrated approach to culture (not just contemporary art)

cultura (não apenas para a Arte Contemporânea) e um entusiasmo como os nossos interlocutores em Abrantes o que me deixou verdadeiramente encantado. E assim, tendo tido a primeira reunião há menos de 7 meses, aqui estamos hoje no que foi e espero que assim continue um feliz encontro de vontades numa verdadeira parceria público-privada, mas neste caso sem rendas.

A terceira questão, porque é que a colecção tem como nome os meus apelidos? A resposta também é simples, primeiro porque a colecção não é só minha, pertence também à Dédé que há quase 27 anos tomou como dela o meu apelido. Depois porque é também uma forma de homenagear os meus pais e finalmente e sobretudo porque, pedindo emprestado um slogan de uma marca de alta relojoaria, nunca somos verdadeiramente donos de uma obra de arte, apenas as preservamos para as próximas gerações e como tal, a colecção é mesmo do Gonçalo, da Mariana e da Madalena, os nossos 3 filhos.

Finalmente e para terminar não posso deixar de fazer alguns agradecimentos:

- aos artistas, vários aqui presentes, porque só o seu trabalho permite a existência da colecção;
- aos galeristas, vários aqui presentes, que ajudam a promover a arte e os artistas;
- à Adelaide Duarte, doutorada em Museologia e Coleccionismo Privado que me assessorou de forma especialmente competente ao longo destes últimos anos;
- à Paula Dias, Paulo Santos, Luis Valente, Célia

or match the enthusiasm of our interlocutors in Abrantes, which absolutely delighted me. So, less than seven months since our first meeting, here we are again, after what was (and I hope will continue to be) a happy meeting of minds, a veritable public-private partnership, only in this case without rents.

As to the third question, why does the collection bear our surnames?, the answer is also simple: first, because the collection does not belong to me alone, it also belongs to Dédé, who nearly 27 years ago took my surname for herself; then, because it is also a way to pay tribute to my parents; finally, and most importantly, because, to riff on the slogan of a high-end watchmaker, we are never truly the owners of a piece of art, we only preserve it for future generations. Consequently, the collection belongs in fact to Gonçalo, Mariana and Madalena, our three children.

Now, and to finish, I would like to express my gratitude:

- to the artists, several of which are present here, because without their work the collection would not exist;
- to the gallerists, several of which are present here, who help promote art and the artists;
- to Adelaide Duarte, a Museology and Private Collecting doctorate who has given me much good advice over the last few years;
- to Paula Dias, Paulo Santos, Luis Valente, Célia Amaro, Joana Arez, Paula Grijó and the rest of the

Amaro, Joana Arez, Paula Grijó e restante equipa de colaboradores da Câmara Municipal de Abrantes que trabalhou árdua e incansavelmente na produção e montagem da exposição;

- ao João Silvério, que dispensa apresentações e que fez a curadoria e todo o trabalho associado, com a competência e profissionalismo que todos lhe reconhecem;

- e porque os últimos são os primeiros, um agradecimento muito especial a Abrantes, aqui representada pela Sra. Presidente e pelo Sr. Vereador a quem agradeço o empenho, o entusiasmo e a visão para dotarem a cidade com um equipamento que sirva Abrantes, o País, a Arte Contemporânea e os Artistas.

Muito obrigado.

Fernando Figueiredo Ribeiro  
Abrantes, 4 de Junho de 2016

Abrantes City Council team, who have all worked hard and tirelessly to prepare and set up the exhibition;

- to João Silvério, who really does not need an introduction and carried out his duties as a curator with universally recognised competence and professionalism;

- last, and most certainly not least, a very special acknowledgement to the city of Abrantes, represented here by its Mayor and Councillor of Culture, whom I wish to thank for their commitment and enthusiasm, as well as for their foresight in bringing to the city an institution that will serve Abrantes, Portugal, Contemporary Art and Artists. My thanks to all.

Fernando Figueiredo Ribeiro  
Abrantes, 4 June 2016



## PONTO DE PARTIDA SOBRE A COLEÇÃO FIGUEIREDO RIBEIRO NO QUARTEL DA ARTE CONTEMPORÂNEA

O convite para mostrar pela primeira vez a Coleção de Arte Contemporânea Figueiredo Ribeiro constituiu um inegável desafio por duas razões essenciais. A primeira é que a coleção nunca tinha sido exposta, embora o colecionador tenha emprestado diversas obras no decorrer dos últimos anos para exposições coletivas ou exposições dos artistas colecionados. A segunda razão assenta no facto da coleção ser objeto de depósito na cidade de Abrantes, através de um protocolo assinado entre o colecionador e este município.

Os dois signatários prosseguem assim uma estratégia que amplia o conhecimento da cultura contemporânea, na área das artes visuais, disponibilizando para os públicos locais e para os seus visitantes exposições permanentes e temporárias que contribuem para o seu desenvolvimento social, sem perder de vista a importância da cultura como elemento agregador da comunidade em que se inserem e da sua contextualização no panorama nacional. Outras coleções privadas escolheram essa mesma estratégia; nomearei apenas duas como exemplo: a Coleção António Cachola, instalada no Museu de Arte Contemporânea de Elvas, e a Coleção Norlinda e José Lima, sediada em São João da Madeira nas antigas instalações das empresas Oliva, que foram renovadas e adequadas para acolher essa coleção e ainda outras coleções privadas, estas de âmbito internacional.

## STARTING POINT ON THE FIGUEIREDO RIBEIRO COLLECTION AT QUARTEL - MUNICIPAL ART GALLERY

The invitation that led to this first showing of the Figueiredo Ribeiro Contemporary Art Collection was undeniably a challenge, for two main reasons. The first was that the collection had never been previously displayed to the public, even though its owner had, over the past few years, lent several works to various group and solo exhibitions. The second reason had to do with the fact that the collection is deposited in the city of Abrantes, thanks to a protocol signed between the collector and this municipality.

Both signatories are intent on promoting public awareness of contemporary visual arts, by making available to locals and outside visitors a number of permanent and temporary exhibitions that aim at furthering social progress by never neglecting the importance of culture as an element of social cohesiveness within their community and its broader Portuguese context. Other private collections have also opted to pursue this strategy; I will only name two as examples: the António Cachola Collection, housed at MACE - Museu de Arte Contemporânea de Elvas, and the Norlinda e José Lima Collection, based in São João da Madeira, in the former premises of Oliva, a sewing-machine manufacturer, which were renovated and equipped to receive this collection, as well as other private collections from outside Portugal.

While the collectors' motivations intrinsically dif-

Se as motivações dos colecionadores são pela sua natureza intrínseca diferentes na escolha do lugar, representam também um olhar descentralizador que os municípios compreenderam como fator essencial para se ligarem a outras comunidades, criando um mapa de relações e de intercâmbios essenciais para o desenvolvimento cultural do país na sua geografia plural entre o continente e a sua extensão insular, que denota hoje em dia um acentuado crescimento de eventos culturais na área da arte contemporânea, para o qual contribuem novos equipamentos e deste modo novos agentes e profissionais que protagonizam uma dinamização que ultrapassa a esfera local, instituindo uma lógica descentralizadora que se expande como uma possível rede de centros de arte contemporânea.

Por outro lado, a Coleção Figueiredo Ribeiro é constituída por um acervo bastante compreensivo da criação artística das últimas décadas, como foi referido no desdobrável publicado por ocasião da inauguração da exposição na quARTel - Galeria Municipal de Arte, em Abrantes: “A coleção é composta por mais de um milhar de obras de arte abrangendo diversas áreas da criação artística, como o desenho (muito representativo), pintura, escultura, instalação, fotografia e outros objetos artísticos que fazem parte das práticas contemporâneas”. É neste contexto que a seleção de obras para a exposição inicial se assume como um ponto de partida (que empresta o título a esta exposição) para um primeiro olhar sobre artistas e obras que, sem a pretensão de ser abrangente, sinaliza momentos importantes da arte contem-

fer in their choice of location, they also represent a decentralising outlook which municipalities have recognised as an essential factor in connecting with other communities, creating a map of relationships and exchanges that are instrumental to Portugal’s cultural development in a plural geography that encompasses both the mainland and its adjacent islands, which currently host an important and expanding number of cultural events in the field of contemporary art, thanks to the development of new premises with attendant new cultural agents and professionals, whose work currently transcends local space and points towards the possible establishment of a network of contemporary art centres.

On the other hand, the Figueiredo Ribeiro Collection features a quite comprehensive overview of the artistic production over the last few decades, as mentioned in the leaflet published on the occasion of the exhibition’s opening at quARTel - Municipal Art Gallery, in Abrantes: “The collection comprises over a thousand pieces from many fields of artistic creation, namely drawing (an impressive selection), painting, sculpture, installation, photography and contemporary artistic objects of other kinds”. It is within this context that the selection of works for the opening exhibition presents itself as a starting point (hence its title), a first look at artists and works that, without any pretensions at being fully encompassing, highlights a number of important moments in Portuguese contemporary art. The fact that a piece by sculptor Jorge Vieira (1922-1998) was chosen not only for the exhibition but also used as its main

porânea portuguesa. A escolha de uma obra do escultor Jorge Vieira (1922-1998) para a exposição e também como imagem principal da sua divulgação é representativa do interesse pela obra deste artista e da sua importância para os que lhe sucederam e que a coleção integra, num arco temporal que se desenvolve por quatro gerações de artistas até a atualidade.

Neste catálogo, pensado para ser um documento visual da primeira exposição da coleção no seu espaço de acolhimento futuro, podemos ver cerca de sessenta obras de trinta e três artistas, numa panorâmica que, tendo em conta as características do espaço, tenta desvelar um pouco as opções e os critérios desenhados pelo colecionador na construção contínua do acervo e das aquisições, que mantêm uma continuidade sistémica e atenta à arte portuguesa. Embora em grande medida ausentes desta primeira escolha, muitos artistas, nomeadamente Ana Jotta, Ana Hatherly, Luísa Cunha, Sara Bichão, José Pedro Cortes, Miguel Ângelo Rocha ou Miguel Palma encontram-se representados na coleção com núcleos bastante abrangentes do seu trabalho, que ultrapassam duas ou três dezenas de obras ou são constituídos por séries completas de uma determinada exposição ou fase do seu trabalho artístico, sendo possível ir ao encontro de muitas obras inéditas. Tal é sinal de que o olhar do colecionador é atento ao desenvolvimento do trabalho de cada autor, possibilitando uma leitura histórica e compreensiva do seu processo e da sua evolução. Uma ferramenta muito útil para o futuro trabalho que esta coleção exige e que proporciona diferentes

promotional image indicates the collector's interest in the work of this artist and its importance in the eyes of the artists who came after him and whose work is also featured in the exhibition, in a temporal arc that covers four artistic generations and reaches the present time.

This catalogue, conceived as a visual document of the collection's first exhibition in the space that will host it in the future, displays about sixty works by thirty-three artists in a panoramic view that, while taking into consideration the characteristics of the space, attempts to highlight the choices and criteria defined by the collector in the continuous process of constructing the collection and adding to it, a process marked by a constant interest in the developments of Portuguese art. Though largely absent from this first selection, many artists in the collection, namely Ana Jotta, Ana Hatherly, Luísa Cunha, Sara Bichão, José Pedro Cortes, Miguel Ângelo Rocha or Miguel Palma are all represented in it by quite important sets of works, that either comprise over twenty or thirty pieces each or are full series from a particular exhibition or phase of their artistic work, and may even include many previously-unseen works. This is a sign that the collector's attention is especially focused on the development of each artist's work, allowing for a comprehensive historical reading of their process and development: a very useful tool for the work this collection will demand in the future, offering a variety of curatorial and programmatic approaches, be it in terms of permanent public dis-

posicionamentos curatoriais e programáticos, seja numa apresentação pública permanente ou em exposições monográficas ou temáticas.

## SOBRE AS OBRAS EXPOSTAS E O ESPAÇO EXPOSITIVO

O espaço expositivo da quARTel - Galeria Municipal de Arte articula-se por uma sala ampla dividida em módulos, uma sala interior e um piso elevado, ao qual se tem acesso por duas escadarias laterais que levam a um varandim. A montagem da exposição tentou extrair da quase totalidade do espaço relações e conexões diversas entre as obras escolhidas.

A exposição inicia-se no vestíbulo, ou antecâmara, do espaço dividido em dois pisos. A primeira obra, da autoria de Rui Chafes e intitulada “Primeiro Tremor da Fala” (2013), cria uma certa estranheza pela sua instalação no lugar, entre a escultura em ferro assente num sofá e a pequena sala vermelha, criando um momento de tensão que antecipa o circuito expositivo. Após esta entrada, que não pertencia originalmente ao quartel de bombeiros que foi transformado em galeria de arte, a exposição percorre a sala principal, dividida por paredes modulares que desenham três momentos, como narrativas entrecortadas em que correspondências e oposições protagonizam ligações por vezes menos óbvias entre obras históricas e outras mais recentes. No primeiro núcleo temos obras de Fernando Calhau (1987) e de Jorge Pinheiro (1972), uma fotografia de Ana Jotta, “Sem título (da série fotográfica pintura)” (1991), duas fotografias da série “Costa” (2012) de José Pedro Cortes e

play or of monographic and thematic exhibitions.

## ON THE EXHIBITED WORKS AND THE EXHIBITION SPACE

The exhibition space of quARTel - Municipal Art Gallery comprises a wide room divided into modules, an inner room and a balcony, which is reached via two side staircases. The exhibition's layout focused on using its space to generate a number of relationships and connections between the selected works.

The exhibition begins at the lobby, or antechamber, of the space divided into two storeys. The first piece is by Rui Chafes: entitled “Primeiro Tremor da Fala” (2013), it inspires a feeling of strangeness due to its placement in the space. Between the small iron sculpture on a sofa and the small red room a moment of tension arises, offering a foretaste of what the rest of the visit may offer. Leaving behind this entrance, which was not originally part of the former fire station that became the gallery, the exhibition spreads across the main room, divided by modular walls that define three moments, like intersected narratives in which correspondences and oppositions yield (sometimes not so obvious) connections between historic pieces and more recent ones. The first section comprises works by Fernando Calhau (1987) and Jorge Pinheiro (1972), a photograph by Ana Jotta, “Sem título (da série fotográfica pintura)” (1991), two photographs from the “Costa” series (2012), by José Pedro Cortes, and a sequence of works by three artists: Helena Almeida, “Estudo para dois Espaços” (1977), an untitled drawing by Francis-



uma sequência de obras composta por três artistas: Helena Almeida, “Estudo para dois Espaços” (1977), um desenho sem título de Francisca Carvalho (2012) e duas fotografias sem título de António Júlio Duarte, parte da série “East West” (1990-1994). Este primeiro módulo da exposição constitui uma grelha que desenha a montagem expositiva como uma sucessão de autores, aparentemente diversos mas cujas ligações entre o desenho, a pintura e a fotografia encontramos no módulo seguinte, em que a pintura de Bruno Pacheco “Bush Lesson” (2008-2009) se cruza com a fotografia de Rui Calçada Bastos “Untitled Shangai” (2008); a técnica que cada um dos artistas utiliza opera um discurso sobre o pictórico, convidando-nos a pensar os mecanismos da representação, a que se associa uma obra sem título de Daniel Barroca (2005) e os desenhos/objetos próximos da escultura de Sara Bichão, respetivamente “Búzio Mundo” e “Ouriço do mar - Sol com Carapaça” (2012), junto dos desenhos sem título de Miguel Ângelo Rocha, da série “Uma coisa a seguir à outra” (2012), em que a escultura está presente enquanto inscrição do ato que se prevê nas linhas entroncadas.

Entre o primeiro e o segundo módulo da exposição, uma escultura de Miguel Palma, coberta por uma redoma de vidro e intitulada “Natureza Morta” (2012), cria uma certa tensão entre a ideia doméstica de um arranjo de flores secas, a tradição da natureza-morta e a morte, inscrita no vaso deste arranjo como numa granada de morteiro que não explodiu completamente e cede a sua silhueta informe ao arranjo floral. O piso térreo

ca Carvalho (2012) and two untitled photographs by António Júlio Duarte, part of the “East West” series (1990-1994). This first module of the exhibition makes up a grid that defines the exhibitiv layout as a succession of apparently quite different authors; however, the connections in their work between drawing, painting and photography continue in the next section, where Bruno Pacheco’s painting “Bush Lesson” (2008-2009) intersects Rui Calçada Bastos’ photograph “Untitled Shangai” (2008). The technique used by each artist creates a discourse on the pictorial that invites us to meditate on the mechanics of representation; the same can be said of the untitled piece by Daniel Barroca (2005) or the quasi-sculptural drawings/objects by Sara Bichão, namely “Búzio Mundo” and “Ouriço do mar - Sol com Carapaça” (2012), which can be seen near the untitled drawings by Miguel Ângelo Rocha, taken from the “Uma coisa a seguir à outra” series (2012), in which sculpture is present as the inscription of an action foreshadowed in the thick lines.

Between the exhibition’s first and second modules, a sculpture by Miguel Palma stands. Covered by a glass dome and entitled “Natureza Morta” (2012), it generates a certain amount of tension between the domestic quality of a dried flower arrangement, the tradition of the still-life (referenced in the title) and death, present in the vase, an exploded mortar round whose burst shell holds the floral arrangement. The exhibition’s ground floor also includes an inner room, in which three works by Igor Jesus, Tito Mouraz and Nuno Nunes Ferreira present a different approach to light and

da exposição é também composto por uma sala interior onde três obras de Igor Jesus, Tito Mouraz e Nuno Nunes Ferreira convocam uma outra forma de trabalhar a luz e a imagem, dando às suas representações uma certa aura lúgubre, mas também crítica. A fotografia de Igor Jesus “Introdução às leis da navegação à deriva” (2014) propõe-nos uma encenação quase teatral, como um palco iluminado por um rasgo de luz onde quase não discernimos os seres/objetos que o habitam. O mesmo se passa na fotografia sem título de Tito Mouraz, da série “Casa das Sete Senhoras” (2013), em que um animal de difícil identificação se encontra próximo de uma escada assente na vertical e que termina de uma forma quase absurda numa visão noturna angustiante. Este sentimento de angústia pode também aparecer no intervalo da projeção dos diapositivos sobre esculturas de parede da autoria de Nuno Nunes Ferreira, “Phantom Pain” (2010-2015). Esta obra é composta por uma antiga caixa de viagem, um baú que terá transitado no período colonial por terras do Congo e de cujo interior são projetadas imagens difusas de pessoas penalizadas por roubo (com as mãos decepadas?) sobre as esculturas de parede cujas sombras desenham animais numa técnica apropriada às sombras chinesas.

A escultura de Jorge Vieira “Sem título (Cabeças)” (1978) ergue-se no espaço fazendo um contraponto com a única obra exposta da dupla de artistas Musa Paradisiaca, “Acordeão” (2013), como dois entes que se encontram entre dois tempos históricos distantes mas sob uma consonância quase muda, enquanto presenças que nos questionam.

the image, which lends the depicted elements a somewhat lugubrious (but also critical) aura. A photograph by Igor Jesus, “Introdução às leis da navegação à deriva” (2014), has an almost theatrical flavour, like a stage illuminated by a small beam of light, causing us to almost fail to perceive the beings/objects that inhabit it. The same can be said of Tito Mouraz’s untitled photograph, part of the “Casa das Sete Senhoras” (2013) series, in which a hardly identifiable animal is seen close to a vertical ladder that stands almost absurdly before the backdrop of an anguish-inducing nocturnal view. This feeling of anguish can also emerge in the intervals between the projection of slides on the wall sculptures by Nuno Nunes Ferreira in “Phantom Pain” (2010-2015). This work comprises an old travelling case, a trunk that apparently travelled through the Congo in colonial times and from inside which blurred pictures of people who were punished for stealing (were their hands cut off?) are projected on a number of wall sculptures, which cast animal-like shadows, using a technique drawn from shadow theatre.

A sculpture by Jorge Vieira, “Sem título (Cabeças)” (1978), stands in the space, creating a counterpoint with “Acordeão” (2013), the only work from artistic duo Musa Paradisiaca featured here, like two beings from distant historical times that nonetheless share a very discreet consonance, as presences that challenge us.

In the third module, João Penalva’s photograph “Looking up in Osaka (Sonezaki 2 cho-me #4 E 258)” (2005-2006) displays a strong drawing feel, visible in the entangled, near-abstract silhouettes

No terceiro módulo, a fotografia de João Penalva “Looking up in Osaka (Sonezaki 2 cho-me #4 E 258)” (2005-2006) tem uma forte presença do desenho, inscrito nas silhuetas enoveladas e quase abstratas de cabos elétricos e postes. Presença do desenho que a obra de José Pedro Croft contrapõe na estampa de gravura sobre a qual são desenhadas várias redes muito finas sob uma capa de verniz. A presença do desenho continua numa obra sem título (2007) de José Loureiro, que representa uma cadeira em grande escala, mas uma cadeira que foi repetidamente desenhada, como se a imagem estivesse em permanente vibração quando observada, provocando uma vaga incerteza quanto à sua forma definitiva.

Neste contexto entre a imagem do desenho ou o desenho enquanto imagem, duas obras de Carlos Bunga, da série “More Space for Another Construction” (2007-2008), remetem para as suas esculturas espaciais e arquitetónicas. Este núcleo integra ainda uma pintura a óleo de Ana Jotta, intitulada “Les bijoux de la Castafiore” (1986) e uma seleção de obras de Pedro Barateiro da série “The Sad Savages II” (2010). Todas estas últimas peças apresentam uma velatura, mais própria da pintura, que de certa forma obnubila as imagens, que em Ana Jotta são quase indiscerníveis, e em Pedro Barateiro criam um ecrã sobre os textos, as imagens de índice modernista e os desenhos que se inscrevem nesta série.

Dadas as características do espaço anteriormente descritas, duas obras acentuam a sua continuidade na escada de acesso. Do lado direito, uma

of electrical wires and utility poles. This presence of the drawing is even stronger in José Pedro Croft’s print, in which a number of very delicate nets is traced under a varnish coat. The presence of the drawing continues in an untitled work (2007) by José Loureiro, a large-scale depiction of a chair, but a chair that has been drawn over and over again, as if the image were constantly vibrating while the artist was looking at it, thus causing a vague uncertainty regarding its definitive shape. Within this context, somewhere between the image of the drawing and the drawing as image, two works by Carlos Bunga, taken from the “More Space for Another Construction” series (2007-2008), evoke his spatial and architectural sculptures. This set of pieces also includes “Les bijoux de la Castafiore” (1986), an oil painting by Ana Jotta, and a selection of pieces by Pedro Barateiro, from his “The Sad Savages II” series (2010). These last works all display a kind of glazed finish, usually more connected to painting, which somehow obscures the images: in Ana Jotta, they are almost indiscernible, while in Pedro Barateiro the glazing creates a screen over the texts, modernist imagery and drawings that characterise this particular series.

Putting to use the previously described spatial features, two works intensify their continuity on the double staircase. To the right is a sculpture by Rui Chafes, “Inferno XXXV” (2014). Made of black-painted iron, it seems to suspend the time of our climbing up the flight of stairs. A feeling of lightness belies our apparent perception of

escultura de Rui Chafes, “Inferno XXXV” (2014), em ferro pintado de negro que parece suspender o tempo da nossa passagem neste lanço de acesso. A leveza a contrariar a aparente percepção do peso, uma forte característica do trabalho deste artista. No sentido oposto, duas obras de André Guedes, intituladas “Il Drama - Britt Ekland” (2008) e “Il Drama - Pia Degermack” (de 2010). Estas peças são dois dípticos em que duas revistas emolduradas são cortadas na diagonal. As imagens das capas das revistas apresentam duas atrizes, sex symbols das décadas de sessenta e setenta do século passado. Este é um universo em que o cinema, a literatura e o contexto ficcional se encontram com a pesquisa histórica e a história e o estatuto das imagens. Uma das obras de André Guedes estabelece uma ligação entre os dois pisos da exposição. No varandim com vista sobre o piso térreo da exposição uma obra de Ana Pérez-Quiroga, “Diz que me amas” (2002), e uma outra de João Pedro Vale, “John the Player” (2001), convocam um universo autorreferencial entre o que é íntimo e o que é mundano: os chinelos de quarto de Pérez-Quiroga com inscrições bordadas, e uma longa gravata construída com maços de tabaco da marca John Player cosidos à linha, como se de uma peça de vestir se tratasse.

O centro da sala do segundo piso é ocupado por uma peça da autoria de Vasco Araújo, “O que eu fui” (2006). É uma fotografia/escultura, no sentido em que a bidimensionalidade desta obra se transforma quando ouvimos com o auxílio de auscultadores, num contexto mais íntimo, olhos nos olhos com a imagem da escultura clássica de pe-

weight: a powerful feature of this artist’s work. On the opposite side, two works by André Guedes: “Il Drama - Britt Ekland” (2008) and “Il Drama - Pia Degermack” (2010). They are a pair of diptychs, in which two framed magazines are diagonally cut. The magazine covers feature two actress, sex symbols of the 1960s and 1970s. This is a universe in which cinema, literature and fictional context meet historical research and the history and status of images. One of André Guedes’ works connects the exhibition’s two floors. In the balcony that stands above the exhibition’s ground floor a work by Ana Pérez-Quiroga, “Diz que me amas” (2002), and a piece by João Pedro Vale, “John the Player” (2001), present a self-referential universe between the intimate and the mundane: on one side, Pérez-Quiroga’s embroidered bedroom slippers; on the other, a long necktie composed of John Player cigarette packs stitched together like a piece of clothing.

The centre of the room on the second floor is occupied by a piece by Vasco Araújo, “O que eu fui” (2006). It is a photograph/sculpture, in the sense that the work’s two-dimensionality undergoes a transformation when we listen, through headphones, in a more intimate context, eye-to-eye with the picture of the classical stone sculpture, the various voices that speak to us as if they were expecting our presence. Six drawings by Gonçalo Pena, selected from a long untitled series (2013) featured in the artist’s book *Monkey Trip*, display a number of apparently grotesque or ironic images, drawn by a hand that is at once loose and

dra, as diversas vozes que nos falam como se por fim aguardassem a nossa presença. Uma escolha de seis desenhos de Gonçalo Pena, da longa série sem título (2013) que integra o livro de artista intitulado *Monkey Trip*, propõe-nos imagens aparentemente grotescas ou irónicas, desenhadas por uma mão solta mas simultaneamente precisa, cruzando referentes que atravessam o nosso imaginário por entre figuras históricas e outras que residem no vocabulário imagético do artista. O desenho regressa à exposição nesta mesma sala, mas com processos técnicos diferenciados. Uma seleção de desenhos sem título e de pequeno formato, parte da série “Neo-Graffiti” (2001), executados a spray industrial por Ana Hatherly, marcam o seu regresso a esta técnica que é um referente importante na sua obra, enquanto dois desenhos/pinturas da autoria de Ana Manso, da série “The Shared Name” (2013), executados a óleo e pigmento sobre papel, também estes provenientes de um conjunto colecionado de maior dimensão, nos oferecem uma noção mais ampla do trabalho sobre papel em duas artistas de gerações muito diferentes, mas cuja atitude experimental está absolutamente presente.

A exposição poderia ser iniciada pelos dois artistas que vou mencionar, e que aparentemente fecham o percurso expositivo: Luísa Cunha e Pedro Cabrita Reis. Numa mesa simples como uma mesa de trabalho de ateliê encontramos dispostas algumas esculturas em terracota sem título de Luísa Cunha, também estas de um núcleo colecionado mais alargado, a série “Objetos sem

precise, combining references that move through our imagination with historical figures and others that reside in the artist’s visual repertoire. Drawing returns to the exhibition in this same room, but now with different techniques. A selection of small untitled drawings, part of the “Neo-Graffiti” series (2001), done in industrial spray paint by Ana Hatherly, marks a return to this technique that played such an important role in her work, while two drawings/paintings by Ana Manso, from the series “The Shared Name” (2013), done in oil and pigment on paper, are also part of a larger set in the collection; both groups of works offer us a broader view of the work on paper by two female artists who, though belonging to very different generations, share a clearly experimental stance.

The exhibition could have opened with the two artists I am about to name, who apparently bring the exhibitivite itinerary to a close: Luísa Cunha and Pedro Cabrita Reis. On a table, as simple as any studio worktable, we find some untitled terracotta sculptures by Luísa Cunha, also part of a larger group of pieces in the collection, the “Objetos sem Nome” series (1993). But are these “objects without a name” objects without a function? Are they memories of a gesture in a body of work in which the word has such a strong presence? They are objects the hand has delivered to our gaze, just like Pedro Cabrita Reis’ small untitled wall sculpture (1985), which consists of two glued frames, a piece of painted mirror and a pair of wooden geometric shapes. In the work of these two artists,

Nome” (1993). Mas objetos sem nome serão objetos sem função? Serão memórias de um gesto no trabalho de uma artista em que a palavra tem uma presença tão forte? São objetos que a mão libertou para o nosso olhar, tal como a pequena escultura de parede sem título (1985) de Pedro Cabrita Reis, constituída por duas molduras coladas, espelho pintado e duas formas geométricas de madeira. Na obra destes dois artistas, a manualidade do fazer e a ausência do título abrem um campo de possibilidades inesgotável a diversos níveis de interpretação.

No percurso acima descrito sobre a viagem visual das imagens desta publicação está apenas o ponto de partida para perscrutar esta coleção e compreender a sua diversidade temporal e contextual. Aqui fica apenas a memória desse primeiro momento de partilha pública sob a escolha de obras e artistas que decidi fazer.

João Silvério  
Julho 2016

handcraft and the absence of titles open a field of endless possibilities to many levels of interpretation.

The above described itinerary for a visual journey through the images in this publication is just a starting point for our scrutiny of this collection, which will allow us to evaluate its temporal and contextual diversity. This is simply a memory of the moment in which my first personal selection of works and artists was shared with the public.

João Silvério  
July 2016

**EXPOSIÇÃO**  
**EXHIBITION**

















































































# LEGENDAS CAPTIONS

**Página 25**

Page 25

**RUI CHAFES**

Primeiro tremor da fala, 2013

Ferro / Iron

106 x 56 x 85 cm

**Página 26**

Page 26

Vista da Exposição / Exhibition View

**Página 27**

Page 27

**JORGE PINHEIRO**

Sem título, 1972

Óleo sobre tela em madeira / Oil on canvas on board

62 x 77 cm

**FERNANDO CALHAU**

Sem título, 1987

Acrílico s/tela / Acrylic on canvas

210 x 192 cm

**Página 28/29**

Page 28/29

**HELENA ALMEIDA**

Estudo para dois espaços

Fotografia a preto e branco / Black and white photograph

Edição 5/5 (4 elementos), 1977

42 x 32,5 cm

**ANTÓNIO JÚLIO DUARTE**

Sem título (da série East West, 1990-1994), 1990/4

Impressão gelatina de prata / Silver gelatin print

Edição 1/1

16 x 16 cm

**FRANCISCA CARVALHO**

Sem título, 2012

Grafite sobre papel / Graphite on paper

29,5 x 21 cm

**JOSÉ PEDRO CORTES**

Costa #13 (da série Costa), 2012

Impressão a jato de tinta em papel Epson Traditional

Photo Paper de 320g, colagem PVC de 3mm / Inkjet print on 320g Epson Traditional

Photo Paper, 3mm PVC collage

Ed. 1, n.º ed. 1, Prova de artista 1

30 x 36 cm

**JOSÉ PEDRO CORTES**

Costa #12 (da série Costa), 2012

Impressão a jato de tinta em papel Epson Traditional

Photo Paper de 320g, colagem PVC de 3mm / Inkjet print on 320g Epson Traditional

Photo Paper, 3mm PVC collage

Ed. 1, n.º ed. 1, Prova de artista 1

30 x 36 cm

**ANA JOTTA**

Sem título (da série fotográfica Pintura), 1991  
Ampliação de negativo 35mm / Enlargement of  
35mm negative  
70 x 100 cm

**Página 29**

Page 29

**ANTÓNIO JÚLIO DUARTE**

Sem título (da série East West, 1990-1994), 1990/4  
Impressão gelatina de prata / Silver gelatin print  
Edição 1/1  
16 x 16 cm

**ANTÓNIO JÚLIO DUARTE**

Sem título (da série East West, 1990-1994), 1990/4  
Impressão gelatina de prata / Silver gelatin print  
Edição 1/1  
16 x 16 cm

**FRANCISCA CARVALHO**

Sem título, 2012  
Grafite sobre papel / Graphite on paper  
29,5 x 21 cm

**Página 30**

Page 30

Vista da Exposição / Exhibition View

**Página 31**

Page 31

**MIGUEL PALMA**

Natureza morta, 2012  
Bomba explodida, madeira, arame, cordel, folhas  
secas e redoma de vidro / Burst mortar round,  
wood, wire, string, dried leaves and glass dome  
52 x 30 x 30 cm

**MIGUEL PALMA**

Natureza Morta  
2012 (detalhe)

**Página 33**

Page 33

**BRUNO PACHECO**

Bush Lesson, 2008/9  
Óleo sobre tela / Oil on wood  
145 x 210 cm

**Página 34**

Page 34

**MIGUEL ÂNGELO ROCHA**

Sem título (da série Uma Coisa a Seguir à Outra),  
2012  
Tinta-da-china sobre papel de arroz / India ink on  
rice paper  
24 x 33 cm

**MIGUEL ÂNGELO ROCHA**

Sem título (da série Uma Coisa a Seguir à Outra),  
2012  
Tinta-da-china sobre papel de arroz / India ink on  
rice paper

24 x 33 cm

**MIGUEL ÂNGELO ROCHA**

Chocolate (da série Uma Coisa a Seguir à Outra),  
2012

Tinta-da-china sobre papel de arroz / India ink on  
rice paper

24 x 33 cm

**MIGUEL ÂNGELO ROCHA**

Sem título (da série Uma Coisa a Seguir à Outra),  
2012

Tinta-da-china sobre papel de arroz / India ink on  
rice paper

24 x 33 cm

**SARA BICHÃO**

Búzio - Mundo, 2012

Grafite, lápis de cor, pastel, caneta de tinta / Gra-  
phite, coloured pencil, pastel, ink pen

42 x 30 cm

**SARA BICHÃO**

Ouriço do mar - Sol com carapaça, 2012

Grafite, lápis de cor, pastel, caneta de tinta e de  
feltro sobre papel; instalação com madeira, pre-  
gos, fita adesiva e papel cavalinho / Graphite, co-  
loured pencil, pastel, ink pen and felt pen on pa-  
per; installation made with wood, nails, adhesive  
tape and drawing paper

42 x 30 cm

**Página 35**

Page 35

**DANIEL BARROCA**

Sem título, 2005

Técnica mista sobre papel / Mixed media on pa-  
per

76 x 56 cm

**Página 37**

Page 37

**RUI CALÇADA BASTOS**

Untitled\_Shanghai

Untitled, 2008

Impressão a jato de tinta em papel fotográfico  
Premium Semimatte / Inkjet print on Premium  
Semimatte photographic paper

103 x 142 cm

**Página 36**

Page 36

Vista da Exposição / Exhibition View

**Página 39/40/41**

Page 39/40/41

**ANDRÉ GUEDES**

Sem título (Britt Ekland) (da série II Dramma),  
2007-2011

Revista impressão off-set emoldurada / Framed  
magazine (off-set print)

2 x (51 x 41) cm

**ANDRÉ GUEDES**

Sem título (Pia Degermark) (da série II Drama),  
2007-2011

Revista impressão off-set emoldurada / Framed  
magazine (off-set print)

2 x (51 x 41) cm

**Página 42**

Page 42

**JOSÉ LOUREIRO**

Sem título, 2007

Grafite sobre papel / Graphite on paper

167 x 113 cm

**ANA JOTTA**

Les bijoux de la Castafiore, 1986

Óleo sobre tela / Oil on canvas

70 x 90 cm

**PEDRO BARATEIRO**

The Sad Savages II, 2010

Acrílico e colagem sobre papel / Acrylic and  
collage on paper

(7)57 x 44 cm

**Página 43**

Page 43

**MUSA PARADISÍACA**

Acordeão, 2013

Breu pintado a óleo e plinto de ferro / Oil on pitch  
and iron plinth

33 x 22 x 31 cm

**JOÃO PENALVA**

Looking up in Osaka (Sonezaki 2 cho-me #4 E  
258, 2005/6

Impressão Piezo única Inova de 320g / Single Pie-  
zo print on 320g Inova paper

203 x 153 cm

**JOSÉ PEDRO CROFT**

Sem título, 2012

Tinta da china e verniz sobre gravura / India ink  
and varnish on print

150 x 110 cm

**Página 44**

Page 44

**MUSA PARADISÍACA**

Acordeão, 2013

Breu pintado a óleo e plinto de ferro / Oil on pitch  
and iron plinth

33 x 22 x 31 cm

**Página 45**

Page 45

**JORGE VIEIRA**

Sem título (“Cabeças”), 1978

Terracota com engobes / Engobed terracotta

45 x 24 x 24 cm

**Página 46**

Page 46

Vista da Exposição / Exhibition View

**Página 47**

Page 47

**TITO MOURAZ**

Sem título (série Casa das Sete Senhoras), 2013  
Jato de tinta sobre papel Fine Art Silver Rag, 310g  
/ Inkjet print on 310g Fine Art Silver Rag paper  
Ed. 3/5  
73 x 92 cm

**Página 48**

Page 48

**NUNO NUNES-FERREIRA**

Phantom Pain, 2010-15  
MDF pintado a acrílico, ferro, caixa de madeira,  
projektor de slides rotativo e slides / Acrylic on  
MDF, iron, wood box, carousel slide projector and  
slides  
Dimensões Variáveis / Variable size

**IGOR JESUS**

Introdução às leis da navegação à deriva  
(Edição 1/5), 2014  
Impressão a jato de tinta sobre papel / Inkjet print  
on paper  
70 x 105 cm

**Página 49**

Page 49

**RUI CHAFES**

Inferno XXXV, 2014  
Ferro / Iron  
108 x 36 x 27 cm

**Página 50**

Page 50

**ANA PÉREZ-QUIROGA**

Diz que me amas, 2002  
4 pares de chinelos de tecido bordados / 4 pairs  
of embroidered cloth slippers  
64 x 125 cm

**Página 51**

Page 51

**JOÃO PEDRO VALE**

John the Player, 2001  
Maços de tabaco cosidos com linha / Sewn ciga-  
rette packets  
185 x 14 x 1 cm

**Página 52**

Page 52

**JOÃO PEDRO VALE**

John the Player, 2001  
(Detalhe) (detail)

**Página 53**

Page 53  
Centro / Center

**VASCO ARAÚJO**

O que eu fui, 2006  
84 x 125 x 8,5 cm  
Fotografia a cor e som / Colour Photography and  
sound



**Página 54**

Page 54

**LUÍSA CUNHA**

Sem título (da série Objectos Sem Nome), 1993  
Barro / Clay  
Dimensões variáveis / Variable dimensions

**Página 55**

Page 55

**PEDRO CABRITA REIS**

Sem título, 1986  
Metal, vidro, madeira, tinta / Metal, glass, wood,  
paint  
32 x 29 x 11 cm

**Página 56**

Page 56

**ANA HATHERLY**

Sem título (da série Neo Graffiti), 2001  
Pintura com aerógrafo sobre cartolina / Airbrushed painting on card stock  
(11) 21 x 14,8 cm

**ANA MANSO**

The Shared Name #49, 2013  
Óleo e pigmento sobre papel / Oil and pigment  
on paper  
29,7 x 21 cm

**ANA MANSO**

The Shared Name #46, 2013  
Óleo e pigmento sobre papel / Oil and pigment

on paper  
29,7 x 21 cm

**Página 57**

Page 57

**GONÇALO PENA**

Sem título, 2002  
Desenho sobre papel / Drawing on paper  
29,7 x 21 cm

**GONÇALO PENA**

Sem título, 2012  
Desenho sobre papel / Drawing on paper  
29,7 x 21 cm

**GONÇALO PENA**

Sem título, 2013  
Desenho sobre papel / Drawing on paper  
29,7 x 21 cm

**GONÇALO PENA**

Sem título, 2014  
Desenho sobre papel / Drawing on paper  
29,7 x 21 cm

**GONÇALO PENA**

Sem título, 2013  
Desenho sobre papel / Drawing on paper  
29,7 x 21 cm

**GONÇALO PENA**

Sem título, 2007  
Desenho sobre papel / Drawing on paper  
29,7 x 21 cm

## FICHA TÉCNICA / CREDITS

EDIÇÃO / PUBLISHED BY  
Câmara Municipal de Abrantes / Abrantes City Council

ORGANIZAÇÃO / PLANNING  
João Silvério - Curador / Curator

FOTOGRAFIA / PHOTOGRAPHY  
António Cunha

DESIGN  
Serviço de Informação e Comunicação / Information  
and Communication Department  
Ana Torrado

FOTOGRAFIA DA CAPA / COVER PHOTO  
Serviço de Informação e Comunicação / Information  
and Communication Department  
Fernando Baio

IMPRESSÃO / PRINTING  
Palma, Artes Gráficas

TIRAGEM / PRINT RUN  
500 exemplares / copies

ISBN  
978-972-9133-54-1

DEPÓSITO LEGAL / LEGAL DEPOSIT

DATA / DATE  
Setembro / September 2016

QUARTEL

GALERIA MUNICIPAL DE ARTE

LARGO DE SANT'ANA, 2200 - 348 ABRANTES  
+351 241 331 408 / [galeria.arte@cm-abrantes.pt](mailto:galeria.arte@cm-abrantes.pt)

TERÇA - SÁBADO 10H00 - 12H30 e das 14H30 - 19H00  
ENCERRA DOMINGOS, SEGUNDAS E FERIADOS

